

Festa da Democracia e Confraternização 2025



Começaram nesta segunda-feira (3) e vão até dia 12 as inscrições para a Festa da Democracia e Confraternização do Sintufjr. Faça sua inscrição pelo QR Code ao lado.

Jornal do Sintufjr

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXIX - Nº 1464

4 a 16 de novembro de 2025

www.sintufjr.org.br

Encarte Especial

Quatro décadas de história



Foto: Renan Silva

A FORÇA DAS RUAS

Marcha em Brasília reúne uma massa de trabalhadores do setor público na jornada contra a Reforma Administrativa. Trabalhadores da UFRJ presentes. **Página 3**



REVOLTA, INDIGNAÇÃO E TRISTEZA

Protestos na cidade, e também no Consuni, contra o banho de sangue da operação policial

CENA DE TERROR. Corpos empilhados no Complexo do Alemão. No detalhe, Cláudio Castro posando com TH Joias, deputado preso por ligação com o Comando Vermelho

Na sexta-feira, 31 de outubro, moradores dos complexos da Penha e do Alemão e de outras favelas do Rio de Janeiro realizaram protesto após a maior chacina registrada no Rio de Janeiro que resultou em 121 mortes: terça-feira, 28 de outubro, uma data de letalidade policial para não esquecer. Os manifestantes denunciavam o massacre e exigiam justiça e o “fora, Castro!”, numa referência ao governador que recorre a assassinatos para tentar tirar proveito eleitoral.

Um dia antes do protesto, dia 30, na UFRJ, o Conselho Universitário repercutia o massacre: o colegiado se tornou palco de uma manifestação contra a matança. “Revolta, indignação e tristeza”, resumiu o

coordenador-geral do Sintufrrj Esteban Crescente na sessão do Conselho Universitário do dia 30 sobre as execuções que ocorreram na cidade dois dias antes.

“A base do chamado crime organizado é o sistema de relações sociais que nós temos, é o capitalismo. Não é próprio só do Brasil, mas no Brasil e no Rio de Janeiro ele é muito mais aprofundado. E existe relação institucional direta, porque armas não são fabricadas dentro das favelas. Os insumos bioquímicos mais complexos para se sintetizar várias das drogas lá distribuídas não são fabricados dentro das favelas. Como que chegam?”, questiona ele.

FUZIS NA BARRA

Há dois anos, lembrou

Esteban, 117 fuzis foram apreendidos em um apartamento dentro de um condomínio de luxo na Barra. Na operação do dia 28, foram 93 fuzis, numa operação que já assassinou mais de 120 pessoas.

“Eu tenho mais de uma década de morador na favela de Acari (hoje não moro mais lá). Mas a gente que mora (em comunidades) sabe que o ‘arrego’ de hoje é a ironia macabra da morte de quem pagou amanhã.

“Dentro dos quartéis, coronéis, comandantes, a polícia como um todo, boa parte dos comandos estão ligados à dinâmica do tráfico, do chamado crime organizado, sem falar dos políticos que estão com base no crime organizado, e da ocupação das milícias

sobre os territórios.

“Quem mais lucra no sistema internacional com o tráfico de drogas é aquele que hoje se arvora como o paladino da luta contra

o tráfico internacional. A maior parte da renda internacional vai para os Estados Unidos e vai para os países da Europa. Então, basta de hipocrisia”, disse Esteban.

Reitor manifesta-se

O reitor Roberto Medronho explicou que, em relação ao que considera um genocídio, a UFRJ foi a segunda entre inúmeras instituições e mais de 50 entidades da sociedade civil a assinar o Manifesto por uma segurança pública cidadã para o Rio de Janeiro.

Para ele, não há dúvidas de que a situação é ainda mais grave do que se pensa, lembrando o relatório entregue pelo governador Cláudio Castro ao governo Trump pedindo sanções antiterrorismo contra o Comando Vermelho. E que isso, associado à reunião de governadores de direita, talvez indique a continuidade da tendência ao golpe, citando como exemplo o que acontece com a Venezuela e a Colômbia.



UFRJ PRESENTE. O Sintufjrj organizou caravana de trabalhadores da universidade, numa ação política presente no dia a dia do movimento na luta contra a Reforma Administrativa

MARCHA EM BRASÍLIA



Leia a matéria completa pelo QR Code

Pressão do movimento nas ruas surte efeito: dez parlamentares oficializam a retirada de suas assinaturas da PEC da Reforma Administrativa

Centenas de servidores públicos de todo o país tomaram as ruas de Brasília na manhã do dia 29, na Marcha Nacional Unificada contra a Reforma Administrativa. A caravana do Sintufjrj, com 56 companheiros, fortaleceu o ato.

O protesto – que reuniu servidores federais, estaduais e municipais, além de dezenas de delegações de técnicos administrativos de várias regiões do país – também cobrou o cumprimento do acordo de greve firmado em 2024 com o governo.

A pressão do ato logo surtiu efeito: a Proposta de

Emenda à Constituição (PEC) 38/2025, que ameaça o direito da população a serviços públicos de qualidade, perdeu fôlego na Câmara dos Deputados. Dez parlamentares oficializaram a retirada de suas assinaturas, reduzindo-as de 171 para 161 – abaixo do mínimo necessário para que uma proposta de emenda constitucional seja apresentada.

“A população está entendendo que a Reforma Administrativa significa privatizar o que resta de serviço público no país, atacar a estabilidade dos servidores e também os avanços salariais conquista-

dos ao longo dos anos nas negociações”, afirmou o coordenador-geral do Sintufjrj Esteban Crescente, ao relatar a manifestação em Brasília durante a reunião do Conselho Universitário da UFRJ, no dia 30.

EM BRASÍLIA

A marcha até a Esplanada dos Ministérios reuniu, segundo a Fasubra, entre 15 mil e 20 mil pessoas — apenas da federação participaram cerca de 900 companheiros, conforme relatou o coordenador de Comunicação do Sintufjrj Fabiano Pereira. Ele destacou ainda o apoio de parlamentares e lideranças de diversas centrais sindicais e entidades do serviço público contra a PEC da Reforma Administrativa.

“A resistência à Reforma Administrativa uniu os servidores, já que a proposta

aponta para a destruição do serviço público. Foi um ato volumoso. Muita gente veio a Brasília com fortes palavras de ordem, lembrando que o deputado que votar a favor da reforma não será mais votado”, afirmou Fabiano.

A coordenadora de Comunicação Antonia Karina lembrou que o ato contou com 30 caravanas apenas da Fasubra.

“Foi muito bem organizado, com vários carros de som e muitas falas sobre a importância de barrar a PEC 38. Colocar 15 mil pessoas em Brasília depois de um feriado é bastante coisa. Foi um ato muito forte e muito importante”, avaliou.

À tarde, Fasubra e Sinasefe convocaram as entidades ainda presentes para mais um ato em frente aos ministérios, cobrando o cumpri-

mento do acordo de greve e uma manifestação pública do governo em relação à PEC 38.

Também coordenadora de Comunicação, Luciana Borges lembrou que a marcha teve como principal objetivo barrar a PEC 38, que representa um verdadeiro desmonte do serviço público, com inúmeros prejuízos tanto para os servidores quanto para a população.

“Tivemos também o objetivo de pressionar o governo por uma manifestação pública contra a PEC. Depois, seguimos para o MEC e o MGI para cobrar o cumprimento do acordo da greve, que inclui o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), a racionalização dos cargos, a jornada de 30 horas e a equiparação dos benefícios com o Poder Judiciário e o Legislativo”, explicou.



UFRJ homenageia servidores com 50 anos de casa

SOLENIIDADE NO QUINHENTÃO. Servidores cinquentenários recebem, com emoção, o reconhecimento por tantas décadas de dedicação à universidade

Dezenove servidores, entre técnicos administrativos em educação e docentes, foram alvos de uma homenagem muito especial da UFRJ, na segunda-feira, 3 de novembro: eles receberam a medalha em agradecimento aos 50 anos de serviço público federal, contribuindo para a excelência da UFRJ. A cerimônia reuniu no auditório do Quinhentão familiares, amigos e colegas de trabalho dos homenageados. A atividade fez parte da Semana do Servidor organizada pela Pró-Reitoria de Pessoal, que até o dia 6 realizará uma programação dedicada à valorização dos trabalhadores da universidade.

“Este é um dia muito especial, porque esta universidade centenária, a primeira do Brasil, é feita de pessoas, e nosso maior patrimônio são vocês que trabalharam 50 anos pelas

conquistas da UFRJ, que são muito importantes para a sociedade. Muito obrigado pelo que vocês fizeram pela instituição”, agradeceu o reitor aos homenageados.

Aos recém-ingressos por concurso presentes ao Quinhentão, Roberto Medronho deu o seguinte recado: “nosso salário tem muitos problemas, mas esperamos que vocês fiquem conosco”. Ele citou o assédio moral e sexual como situações que não podem existir dentro da universidade (e por isso estão sendo combatidos com rigor) e a criação da Medalha do Mérito Administrativo.

Medronho anunciou a inauguração do Centro de Atenção à Saúde do Trabalhador, que funcionará nas antigas instalações da Bio-Rio, assim como a ampliação da realização dos exames periódicos – “Temos obrigação de oferecer o melhor para vocês”, concluiu.

A universidade agradece

Receberam a medalha: Ana Regina Machado de Sousa, Angela Maria Bardella Rabello, Carlos Humberto Lionel de Souza, Claudio Luis de Amorim, Fatima Santos Abdalla, Floriano Carlos Martins Pires Junior, Joaquim Inacio de Nonno, Jorge Luis Souza Barradas, Jorge Luiz do Nascimento, Luiz Eurico Nasciutti, Marlei Gomes da Silva, Marlene dos Santos Lima de Souza Ressor, Nilson Costa Roberty, Raimundo Ferreira, Paulo Roberto Ribeiro Costa, Reginaldo Pedro dos Santos, Roosevelt Rodrigues Mota, Sandra Maria de Brito Oliveira e Sandra Regina Guedes Alves.

A equipe da Pró-Reitoria de Pessoal que atuou na implantação em tempo recorde da nova regra de progressão, que inclui a aceleração por capacitação para técnicos administrativos em educação e docentes receberam uma placa pelo reconhecimento do trabalho realizado.

São eles: Anne Elise Reis da Paixão, Cinthya de Melo Franca, Francisco Diogo Lima Gonçalves, Gildelia Maria de Oliveira, Luciana Snaider Ribeiro, Maria Tereza da Cunha Ramos, Moizes Guanabara de Carvalho, Raiani dos Santos

Fernandes Gouveia, Roselea Barbosa e Julio Paradella.

Sandra Regina Guedes Alves, 71 anos, estava feliz e realizada com a medalha em reconhecimento aos seus 50 anos de dedicação à UFRJ e um detalhe: somente em um único lugar, a DGDI. “Sou assistente de administração, e desde que entrei na universidade, em 2 de janeiro de 1975, trabalho no Arquivo Geral da divisão”, disse, com orgulho, a técnica administrativa em educação.



SANDRA, homenageada pelo reitor Roberto Medronho e pela vice-reitora Cássia Turci



NUMA SESSÃO HISTÓRICA, Conselho Universitário, o principal colegiado da universidade, votou medida que altera, de forma positiva, o respeito à diversidade na instituição

UFRJ aprova cotas trans

Um marco histórico de política afirmativa da maior universidade federal do país. Em cada curso haverá uma cota de, no mínimo, 2%. O colegiado também teve manifestação contra a chacina do dia 28

O Conselho Universitário da UFRJ foi palco de um momento histórico nas lutas por avanço social. O colegiado aprovou, por ampla maioria, em sessão extraordinária na quinta-feira, dia 30, mais um grande avanço em sua política de de-

mocratização do acesso e diversidade: a reserva de vagas para transexuais, travestis e pessoas não binárias em seus cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu. Serão 2% de vagas em cada curso. A Reitoria pretende implantar a medida já no próximo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), para que os primeiros candidatos selecionados pelo sistema possam ingressar na instituição já em 2026.

A UFRJ não foi a primeira: UFF e Rural, por exemplo, já aprovaram a reserva de vagas no ano passado.

“Já passou da hora de aprovarmos cotas trans na UFRJ”, cantavam, entre outras palavras de ordem, os estudantes, que chegaram em bloco, depois de uma animada passeata pelos corredores do CT, até a sala 208 do bloco

C, onde, logo em seguida, aconteceria a sessão do colegiado. Com coloridas camisas das organizações políticas, bandeiras, cartazes e enormes faixas, lotaram o auditório e comemoraram ruidosamente as falas de conselheiros e membros da Reitoria, de entidades representativas como o Sintufjrj e até de uma parlamentar (Dani Balbi), que, revezando-se ao microfone, manifestaram, um a um, absoluto apoio à proposta.

JOGRAL COMEMORA APROVAÇÃO

Logo após a votação, explodiram em aplausos e num jogral, encabeçado pela conselheira Arthura Anastásiya:

“Esse é um passo gigante para chegarmos mais perto do projeto de Educação que a gente quer. Queremos mais pessoas trans, travestis e não

binárias na UFRJ e em todas as universidades do país. Com seus nomes respeitados, com políticas reais de permanência para enfrentar as estatísticas de morte e marginalização. Queremos que a UFRJ seja referência não só pela produção e conhecimento, mas por ter mais do povo!”, reproduziam os estudantes que lotavam o auditório, a esta altura em festa.

A LUTA NÃO ACABOU

Apesar da comemoração, o reitor Roberto Medronho concluiu a votação com um alerta: “A luta não acabou, teremos muita resistência”, e mencionou a quantidade de haters (pessoas que atacam ou criticam de forma ofensiva) que vêm se manifestando nos comentários da postagem da UFRJ sobre as cotas no Instagram.



Leia a matéria completa pelo QR Code

GT debate ditadura, negros e indígenas

Autora de tese de doutorado sobre o Araguaia e pesquisadora da UFRJ expõe o período sombrio da história

Fatos ocorridos no Brasil e que jamais devem ser esquecidos foram revistos na reunião do GT Antirracista do Sintufrj, no dia 16 de outubro, que debateu: Ditadura, Negros e Indígenas.

“Ampliar nosso conhecimento da história que nos envolve e passá-lo para a frente é o objetivo deste coletivo”, explicou o coordenador de Organização e Políti-

ca Sindical Hilem Moisés.

“A luta dos negros e indígenas, assim como a covardia da qual foram vítimas na ditadura, tem que estar sempre em pauta”, completou a coordenadora de Política Social Norma Santiago.

Áurea Alves Cardoso, autora da tese de doutorado Mulheres do Araguaia, região onde nasceu e viveu, fez um relato do extermínio de indígenas, expulsão ou morte de

camponeses e ribeirinhos de suas terras pelos milhares de soldados das Forças Armadas, no rastro da perseguição e assassinato dos 70 jovens guerrilheiros do PCdoB, entre 1969 e 1972.

“Sou da terceira geração de uma família do Araguaia, região até hoje bastante conturbada. Pesquisei sobre a violência local desde a graduação em Psicologia. Ouvi relatos de moradores sobre a experiência que viveram de resistir e sobreviver, apesar de terem muito medo de falar sobre a guerrilha, por temerem colocar a família em risco. A população local, de origem preta e indígena, era resistente à política desenvolvimentista e predatória do Estado brasileiro”, relatou Áurea.

“A política de genocídio iniciada na ditadura empresarial-militar continua, e também a de roubo de terras para distribuição a empresários que financiaram o golpe”, acrescentou.

Segundo a pesquisadora, o relatório final da Comissão da Verdade, divulgado em 2014, estima que 8.350 indígenas foram mortos durante a ditadura civil-militar (1964-1985) e que, das 305 etnias existentes, só restaram 10. Mas esse número, afirma Áurea, é considerado subestimado pela própria comissão, pois muitos casos não foram documentados e a investigação focou em apenas 10 povos indígenas.

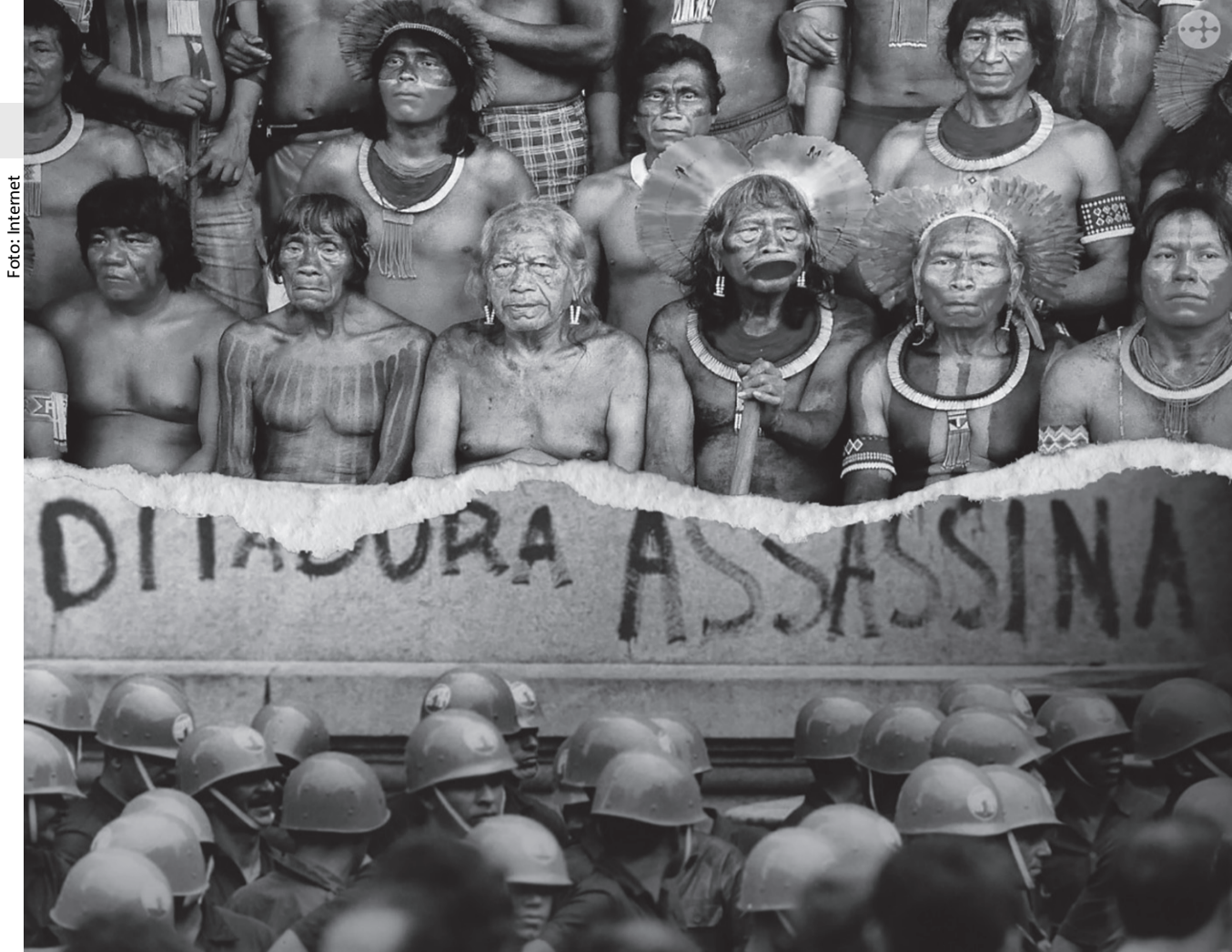
A política de genocídio e etnocídio fazia parte, segundo a especialista, das

políticas governamentais da época.

A LICENÇA PARA MATAR

Para a historiadora Luciana Lombardo, servidora da UFRJ, mas cedida ao Arquivo Nacional, a licença para matar na ditadura civil-militar se institucionalizou no país.

“A ditadura estava ao lado dos senhores de terra, de escravos, da branquitude. O racismo institucional foi aprofundado ao mesmo tempo que a ditadura defendia que não havia racismo no país. O Movimento Negro Unificado surgiu e denunciou o mito da democracia. A polícia é cada vez mais violenta e racista; negros e negras continuam sendo vistos como inimigos”, observou a pesquisadora.



GENOCÍDIO. Segundo relatório da Comissão da Verdade, foram mortos 8.350 indígenas durante a ditadura

Sintufrj presente no Consintur

O Sindicato dos Técnicos-Administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) realizou, de 29 a 31 de outubro, em Paty do Alferes, o XIV Consintur: “Contra a Reforma Administrativa e a Precarização: Fortalecer o Sindicato na Defesa dos Direitos!” O Sintufrj participou de duas mesas de debates.

No primeiro dia do congresso, o coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis foi um dos debatedores da mesa sobre Análise de Conjuntura e a Luta contra a Reforma Administrativa; no segundo dia, a coordenadora-geral da entidade Sharon Stéfani participou da mesa Luta contra o Assédio Moral e Sexual – Trabalhar Sem Adoecer.

Atenção *aposentados, aposentadas e pensionistas*

Reunião de encerramento das atividades de 2025 da Coordenação de Aposentados(as) e Pensionistas.

QUARTA-FEIRA
19 NOV 10H
Espaço Cultural do Sintufrj
Pauta: informes gerais e confraternização.

Sintufrj
Sindicato dos Técnicos-Administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Gestão 2025-2028

CABE TODO MUNDO NO MUNDO!

BEM-VINDAS, BEM-VINDOS!

Emoção de novos servidores marca recepção na cerimônia de acolhimento

“Estudei para esse concurso desde 2020. Estava trabalhando como autônomo e hoje assino o Termo de Posse como servidor da UFRJ”, disse, emocionado, Moyses Almeida Monteiro, 43 anos, que, a partir desta quinta-feira, 30 de outubro, viajará todos os dias de Itaboraí até uma unidade da universidade na cidade do Rio de Janeiro.

Moyes é um dos 18 técnicos administrativos em educação aprovados no concurso do Edital 491 de 2024, mas que somente agora foram chamados pela UFRJ. Embora seja graduado em Administração de Empresas e tenha uma pós-graduação, prestou prova para nível médio e assumirá o cargo de Assistente de Aluno.

A cerimônia de acolhimento aos recém-ingressos foi realizada na Escola do Trabalho da UFRJ. De 3 a 7 de novembro, eles participarão do Programa Integra Minerva, que consiste em cursos presenciais e online de introdução às atividades na universidade. No último dia, haverá a festa da posse, no auditório do Quinhentão, com a presença do reitor.

SINTUFRJ

Os coordenadores do Sintufrj Esteban Crescente e Luciano Batista estiveram presentes às boas-vindas aos novos técnicos administrativos em educação, que foram recepcionados pela coordenadora de Dimensionamento de Pes-



Foto: Divulgação

DIRIGENTES DO SINTUFRJ apresentaram a entidade aos novos servidores, alguns emocionados com o ingresso na maior universidade do país

DEPOIMENTOS

“Um sonho realizado”, resumiu a técnica de enfermagem geral Simone Antunes Andrade, 52 anos, sobre o que significava para ela se tornar servidora federal “de uma universidade tão conceituada como é a UFRJ”. A profissional vai conciliar o trabalho na universidade com o da Prefeitura de São Gonçalo, residindo em Maricá.

Sandra Gomes, 59 anos, de São Pedro da Aldeia, assim como Simone, afirmou que “ser UFRJ sempre foi um sonho”. Ela também exercerá a função de técnica de enfermagem geral em uma das unidades de saúde da instituição. Antes de quinta-feira, seus plantões eram apenas no Hospital da Mulher, em Cabo Frio.

soal, Rejane Barros, e pelas diretoras e suas equipes das Divisões de Admissão e de Desenvolvimento, Priscila Ribeiro e Joana de Angelis, respectivamente.

“Os sindicatos nasceram há 200 anos, e a existência deles faz parte da história dos trabalhadores neste sistema em que vivemos: o capitalismo. Se atualmente a jornada semanal dos servidores é de 8 horas de trabalho e se temos um sistema universal de saúde, esses são resultados das lutas dos movimentos sindicais”, disse o coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente em seu resumo sobre a luta de classes aos concursados.

Com o auxílio de um vídeo, ele e o coordenador Luciano apresentaram a infraestrutura do Sintufrj.

Eles também orientaram sobre a sindicalização (que pode ser feita pelo site www.sintufrj.org ou por meio do preenchimento da ficha e entrega na sede ou subedes do Sintufrj), e cada um dos presentes recebeu uma pasta contendo material básico para melhor conhecer a entidade

Os dirigentes da entidade também deram explicações sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCC-TAE), conquistado em 2005 e reestruturado em 2024.

PERFIL

Dos laboratórios do CT à cena literária

Além da autoria de contos e livros, André Salviano organiza publicações e prefacia obras de escritores amigos

André Salviano pisou pela primeira vez na UFRJ em 1988, numa visita ainda menino. Não sabia que seu futuro profissional ali se delinaria. Voltou em 1995, para um estágio de técnico em eletrônica. Tornou-se prestador de serviço no Laboratório de

Geotecnia (LabGeo) da Coppe e, em 1999, técnico de laboratório concursado no Instituto de Física. Em 2003 retornou para a Coppe onde está até hoje. Mas, em paralelo, percorreu outros ricos caminhos, entre os quais o de escritor atuante na cena literária carioca.

“Dizer que considero a UFRJ minha segunda casa é muito mais que uma figura de retórica. Ela foi, é e continuará sendo de enorme relevância em minha formação profissional, acadêmica, pessoal e política”, comenta Salviano, que completa 47 anos este mês.

Na Faculdade de Letras, ele fez graduação em Literaturas de Língua Portuguesa, especialização em Literaturas Portuguesa e Africanas e mestrado em Literatura Brasileira. Hoje é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura.

Salviano participava de concursos literários no colégio, ainda aos 13 ou 14 anos. Lia muito, o que incentivou o hábito de escrever. Ele até pensou em seguir carreira na Engenharia, curso para o qual passou na UFF, no

vestibular de 1998. Chegou a cursar dois anos, mas não se “encaixava”. O teste vocacional deixou claro: seu caminho era a Literatura. Aos 23 anos, fez vestibular novamente, para a UFRJ, e passou em 9º lugar.

Na Faculdade de Letras, teve contato com autores contemporâneos e voltou seu foco para a prosa e as narrativas breves. Passou a participar de feiras, pequenos cursos e concursos literários, até que, em 2009, foi finalista de um concurso de contos da UFF.

Entre 2010 e 2015, participou do grupo Confraria dos Trouxas, um blog em que ele e outros cinco escritores publicavam novos textos semanalmente e, a partir de 2015, integrou o coletivo de produção de contos Clube de Leitura. Assim, progressivamente, passou a fazer parte da cena literária do Rio.

Em 2024, organizou um programa de entrevistas na

casa 11 Sebo e livraria em Laranjeiras — *Papo com Sal* (com transmissão online) — com outros escritores premiados.

Hoje, além da autoria de contos e livros, organiza publicações e prefacia obras de escritores amigos. Sua obra, explica, não é autobiográfica, mas alguns contos partem de suas vivências e podem ser considerados como autoficção.

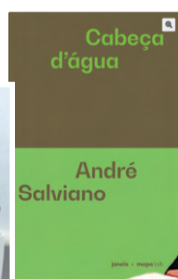
Seu envolvimento com as letras é mais do que escrever: “É o contato com outras pessoas, quase como uma confraria. É como se a vida tivesse vários ‘escaninhos’, grupos e tribos. E uma das tribos que me dá prazer é viver a literatura. Escrever tem um papel lúdico na minha vida, de prazer.”

Salviano também atua na representação técnico-administrativa nos colegiados. Entre 2018 e 2020, fez parte do Conselho de Coordenação da COPPE, atuando por vários mandatos no Conselho Deliberativo da mesma unidade desde 2003.

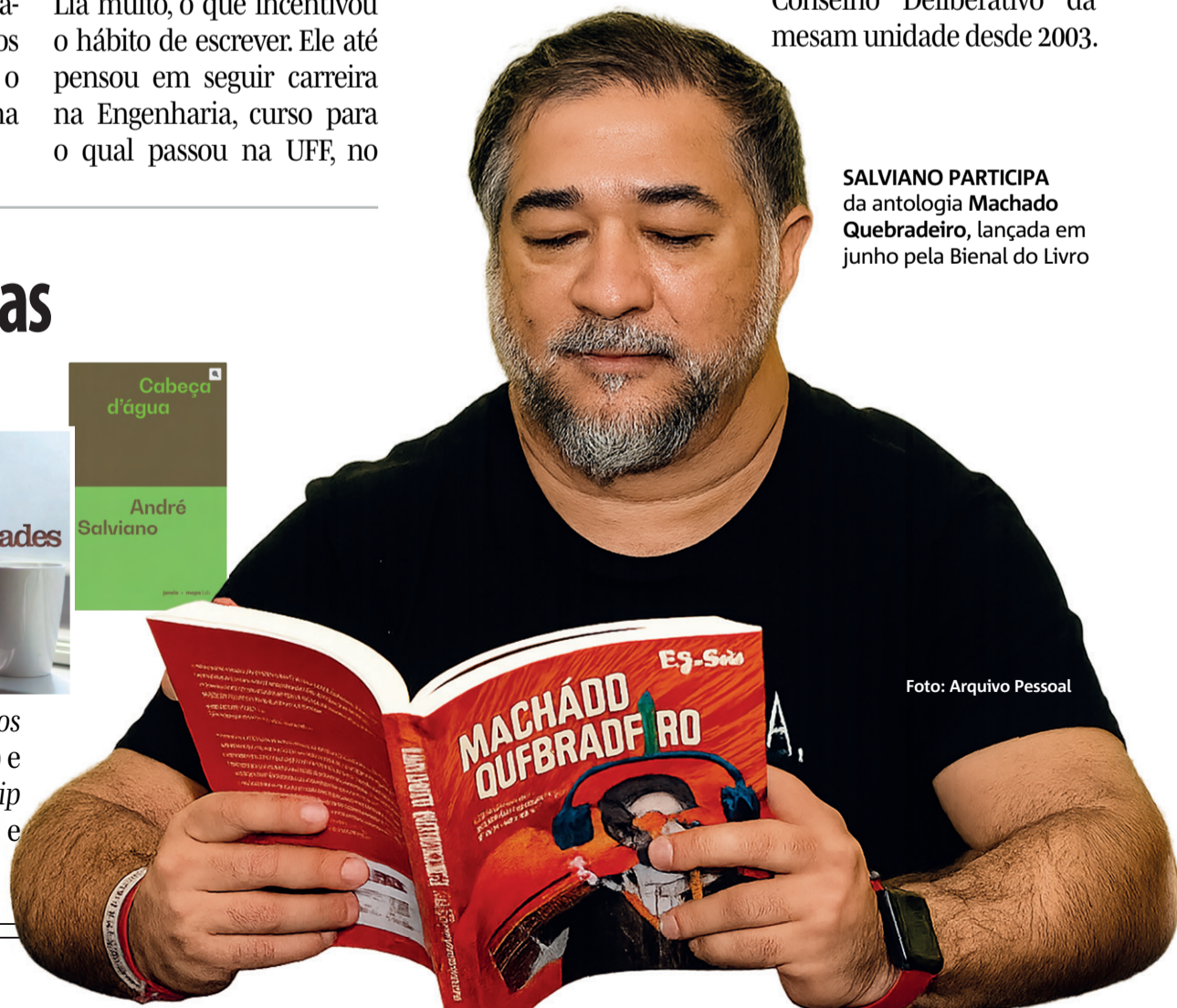
■ ■ ■ Livro, contos, antologias

Salviano é autor do livro de contos *Amoridades*, publicado pela Editora Rubra em 2017. É organizador e autor na antologia de contos *Clube da Leitura – Volume 4* (também da Rubra, no mesmo ano).

Tem contos publicados em vários livros, como *Conta Forte*, *Conta Alto* (em homenagem aos 80 anos de Martinho da Vila, produzidos pela Flup e Fu-



narte, em 2019), *Ler Novos Autores* (Jaguatirica, 2019) e em duas antologias *Off Flip* (em 2021, como finalista, e em 2022).



SALVIANO PARTICIPA da antologia *Machado Quebradeira*, lançada em junho pela Bial do Livro

Foto: Arquivo Pessoal

Encarte Especial

Ano XXXIX

4 de novembro de 2025

www.sintufrj.org.br



A mais **tradicional publicação** da **UFRJ** completa
quatro décadas a **serviço** dos **trabalhadores**,
da **universidade pública** e de um **Brasil** mais **justo**.

SAIBA MAIS AQUI





A realidade sob a ótica dos trabalhadores

O Jornal do Sintufrj surge numa conjuntura de efervescência, com o Brasil à procura de um novo destino

Uma publicação sindical contabilizar quatro décadas de circulação é um fato a ser celebrado: o **Jornal do Sintufrj** está completando 40 anos de existência. Nasceu em 1985, quando a eleição indireta para presidente da República marcava o fim de 21 anos de regime ditatorial e o país via descortinar uma perspectiva de esperança com o retorno da democracia.

O jornal surge nesse contexto para desempenhar o papel de porta-voz de técnicos administrativos, estudantes, professores, terceirizados e prestadores de serviços da UFRJ. Na sua trajetória, conquistou o respeito da comunidade universitária e virou referência de comunicação com conteúdo de causas

progressistas.

Pelas páginas do **Jornal do Sintufrj**, os técnicos administrativos se posicionaram em momentos importantes da redemocratização da sociedade brasileira, ao mesmo tempo que construíam uma nova história na UFRJ, ancorada na valorização do seu fazer para garantir a concretização dos três pilares que sustentam a instituição: ensino, pesquisa e extensão.

A efervescência da retomada dos movimentos sociais e sindicais, a retomada das lutas pelo direito à terra para viver e plantar, as campanhas contra a fome e a miséria, uma Assembleia Constituinte para elaborar uma nova Constituição for-

maram o cenário de um Brasil à procura de novo destino: luta por igualdade de oportunidades, distribuição de renda, e por melhor prestação de serviços à população.

Por meio das edições, a categoria era mobilizada para fazer acontecer as greves pela recuperação do poder de compra do salário, por um plano de carreira e outros direitos.

A jornada de conquistas foi marcada pelo reconhecimento de que não eram simplesmente técnicos, mas técnicos administrativos em educação das instituições federais de ensino. O **Jornal do Sintufrj** foi essencial para dar visibilidade às reivindicações e pressionar por políticas de valorização.



Fotos: Renan Silva e Arquivo do Sintufrj

O JORNAL REGISTROU o 21 de Setembro e os fatos que marcaram a conjuntura da UFRJ e do país nas últimas quatro décadas

Testemunho da história

Entre os principais eventos noticiados pelo **Jornal do Sintufrj**, mas sob a visão crítica dos trabalhadores, destacam-se: 12 mandatos presidenciais; a Assembleia Constituinte, que resultou na Constituição Cidadã de 1988; o enfrentamento ao neoliberalismo de FHC e a cassação de um corrupto do Planalto (Collor de Mello); a chegada ao posto mais

alto do país de um nordestino, operário e ex-sindicalista (Luiz Inácio Lula da Silva) e um golpe parlamentar, judicial e midiático que derrubou a primeira mulher presidenta da República e de esquerda: Dilma Rousseff.

Nos dias atuais, o **Jornal do Sintufrj** registra, com o mesmo vigor, o enfrentamento às forças políticas da extrema direi-

ta golpista e bolsonarista e o ressurgimento da mobilização popular contra o crescimento do fascismo no país.

Um exemplo foi o registro das milhares de pessoas que tomaram as ruas no 21 de Setembro, nas principais capitais do país, em defesa da democracia – contra a PEC da bandagem e anistia para Bolsona-

ro e a corja de golpistas.

Nossa história teve início; porém, não terá fim. Enquanto houver trabalhadores na UFRJ, o **Jornal do Sintufrj** será parceiro na organização de suas lutas e em defesa da educação pública de qualidade e para todos. Por isso, vamos comemorar com sua trajetória de 40 anos.



“Festa da Democracia celebra os 40 anos do Jornal do Sintufrj”

Este é o tema deste ano da tradicional festa de confraternização de final do ano do **Sintufrj**, no dia 12 de dezembro, das 11h às 17h, no Garden Party, em Jacarepaguá (veja detalhes no edital publicado na edição 1463 e no site da entidade). Mas a programação especial para marcar o aniversário do **Jornal do Sintufrj** começa já! Anote:

Novembro

- Lançamento do selo comemorativo dos 40 anos do **Jornal do Sintufrj**: a partir das 17h de terça-feira, 4 de novembro, um vídeo produzido pela Coordenação de Comunicação e por profissionais do Decos começará a ser exibido nas redes sociais da entidade.

- Lançamento do Hot Site. Neste espaço exclusivo no site do **Sintufrj**, você poderá conhecer um pouco da atuação da publicação nestas quatro décadas e os eventos programados para marcar a celebração.

- Uma live discutirá o futuro da comunicação sindical.

- Democracia e soberania serão temas de um debate.

- Divulgação do selo comemorativo dos 40 anos do **Jornal do Sintufrj** por meio de galhardetes afixados em pontos do campus da Cidade Universitária.

- **Jornal Especial** com as 40 capas que marcaram os principais momentos da história da categoria.

- Exposição das capas mais marcantes do **Jornal do Sintufrj** na festa de fim de ano da categoria.

- Lançamento do documentário “Nossa história de lutas”.

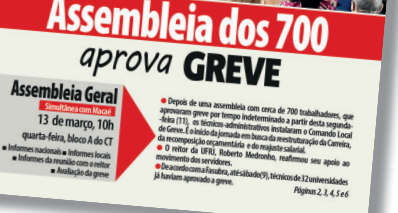
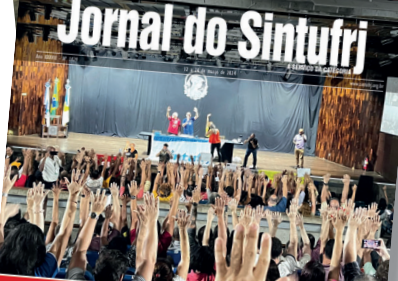
- Calendário 2026, digital. Tema: “Democracia”.



ASSEMBLÉIA GERAL
PAUTA:
... aprovados para o



Novela tabela de remuneração com reajuste de 9%



A HISTÓRIA DA UFRJ EM PAUTA

Fotos: Renan Silva

Caravaneiros homenageiam Horácio Macedo

Neste momento especial no qual as jornadas do passado recente fortalecem as lutas do presente e os desafios do futuro, o centenário de Horácio Macedo (o primeiro reitor eleito de universidades públicas) coincide com os 40 anos do **Jornal do Sintufrj**. Na sexta-feira (24 de outubro), o Sintufrj realizou o Encontro dos Caravaneiros no Espaço Cultural

celebrando o centenário do primeiro reitor eleito de universidades públicas. O evento também teve a marca de celebração do centenário de Horácio Macedo com depoimentos de participantes e organizadores da histórica caravana a Brasília, que defendeu a autonomia universitária na Constituinte de 1988.

O encontro lembrou as lutas empreendidas por técnicos administrativos em educação, docentes e estudantes em uma das maiores mobilizações da educação capitaneadas pelo ex-reitor da UFRJ.

PERFIL

O perfil daquele que foi uma das mais respeitadas lideranças político-acadêmicas do seu tempo foi destaque entre as lembranças. Horácio Macedo defendia a universidade aberta para a sociedade, projetos de extensão voltados para todos os segmentos sociais e suas



MEMÓRIA REVELADA. Encontro de trabalhadores de ontem e de hoje no Espaço Cultural celebrou o centenário do primeiro reitor eleito

ideias e práticas contaminaram as instituições federais país afora.

O coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis informou no encontro que os depoimentos estavam sendo gravados e iriam fazer parte da segunda edição do Projeto Memória da entidade.

“Horácio Macedo é um divisor de águas na história da UFRJ. Por isso devemos lembrar do seu legado histórico, que se refletiu nas políticas públicas das quais hoje usufruímos. As suas lutas em defesa da universidade autônoma tinham como propósito fazer pontes com a sociedade”, afirmou Assis.

A coordenadora-geral do Sintufrj Sharon Stéfani destacou a importância do evento. Segundo a dirigente, os depoimentos mostraram que a UFRJ não seria o que é sem a história de luta que os presentes na-

quele dia no Espaço Cultural empreenderam.

Esteban Crescente, também coordenador-geral, destacou que o professor de química tornou-se o reitor mais lembrado e reverenciado pelo conjunto dos trabalhadores na UFRJ, e era um comunista. A força das suas ideias contribuíram para a construção dos indivíduos das massas que fizeram história na universidade.

Os coordenadores de Organização e Política Sindical José Carlos Xavier, que fez parte dessa história, disse que é importante relembrar o passado para que os novos servidores valorizem a história do movimento sindical; Paulo Roberto Alves ressaltou que a mobilização na época consolidou os alicerces do projeto “Universidade Cidadã” e as ideias de autonomia e democracia interna.



NO CCMN, memorial com acervo que retrata a vida de Horácio Macedo

“Eu estive na caravana de 1988!”

“Conte para a gente a importância da caravana de 1988”, provocou o coordenador-geral Francisco de Assis, convidando para a mesa cinco dos integrantes e organizadores da histórica mobilização.

No QR CODE, você terá acesso a esses depoimentos históricos.

